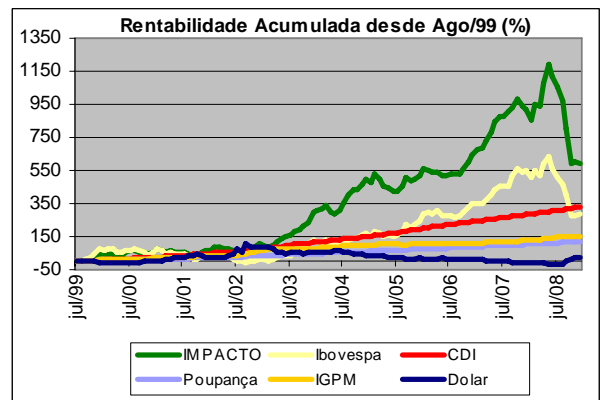
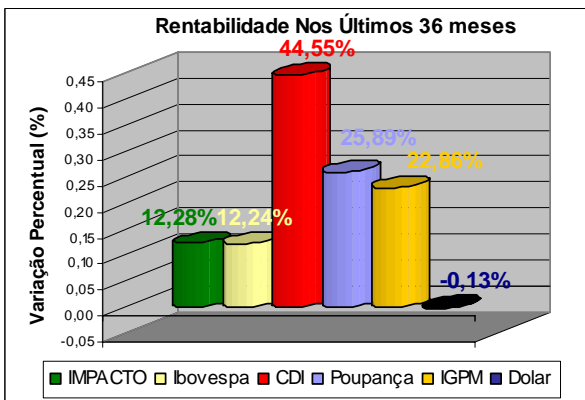


RENTABILIDADE
CLUBE DE INVESTIMENTO IMPACTO

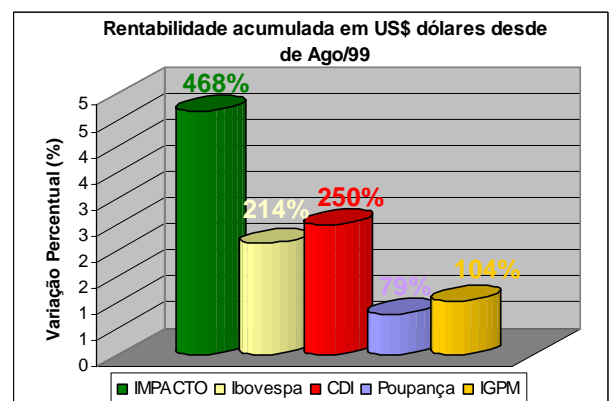
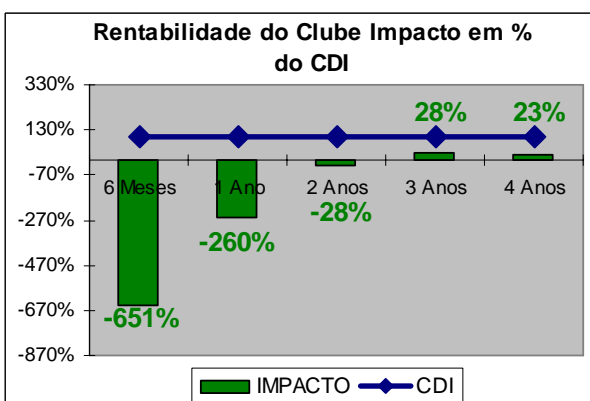
	COTA EM 31/12/2008	VARIAÇÃO NO MÊS	VARIAÇÃO NO MÊS (EM DÓLAR)	VARIAÇÃO NO MÊS (EM % DO CDI)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
CLUBE IMPACTO	R\$ 6,93371	-0,88%	- 1,04%	-78,92%	R\$ 8.157.928,21

DATA	IMPACTO (%)	IBOVESPA (%)	CDI (%)	POUPANÇA (%)	IGP-M (%)	DÓLAR (%)
Nov/2008	0,89	- 1,77	1,00	0,66	0,38	10,30
Dez/2008	-0,88	2,61	1,11	0,72	-0,13	0,17
Últimos 12 meses	-32,13	-41,22	12,38	7,90	9,81	31,96
Últimos 24 meses	-7,20	-15,57	25,66	16,22	18,31	9,34
Últimos 36 meses	12,28	12,24	44,55	25,89	22,86	-0,13
Últimos 48 meses	16,47	43,34	72,03	37,44	24,34	-11,95
Acum. desde Ago99*	593,37	282,48	329,82	119,31	150,03	21,96
2000	3,17	- 10,71	17,33	8,39	9,95	9,30
2001	9,47	- 11,02	17,26	8,56	10,37	18,66
2002	22,98	- 17,01	19,09	9,24	25,30	52,25
2003	90,97	97,34	23,25	11,10	8,71	- 18,23
2004	51,63	17,81	16,17	8,10	12,41	- 8,13
2005	3,73	27,71	19,01	9,17	0,92	- 11,83
2006	20,99	32,93	15,04	8,32	3,85	- 8,66
2007	36,74	43,65	11,81	7,71	7,75	- 17,14
2008	-32,13	-41,22	12,38	7,90	9,81	31,96

*O Clube de Investimentos IMPACTO teve início em 20 de agosto de 1999, de forma que os cálculos têm essa data como base.
Fonte: IMPACTO Investimentos e Banco Itaú.



A rentabilidade anual real, ou seja, **descontada a inflação (IGP-M)**, alcançada pelo **IMPACTO** nos últimos 112 meses (início da gestão) foi de 11,61% ao ano.

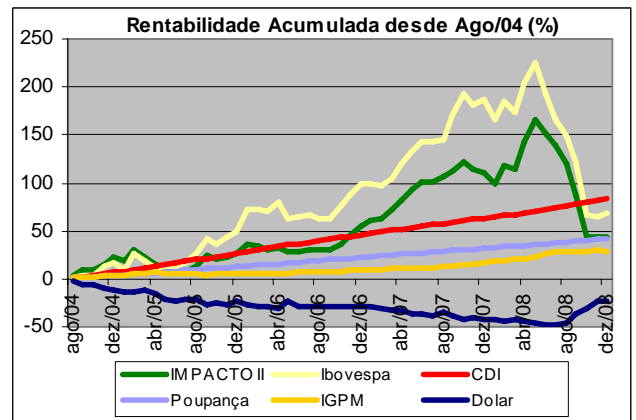
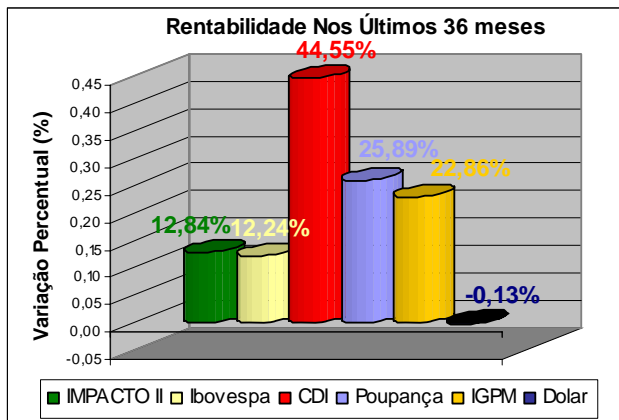


RENTABILIDADE
CLUBE DE INVESTIMENTO IMPACTO II

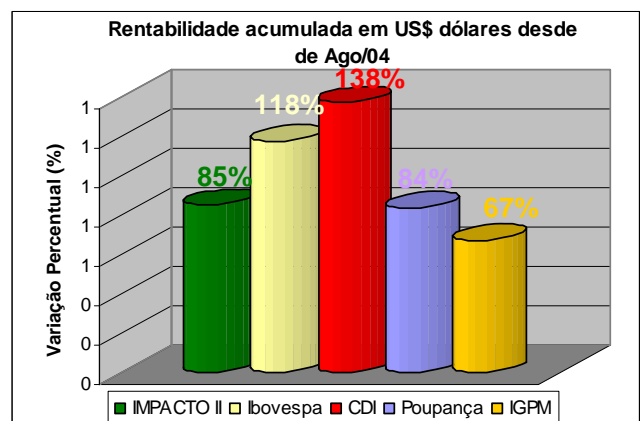
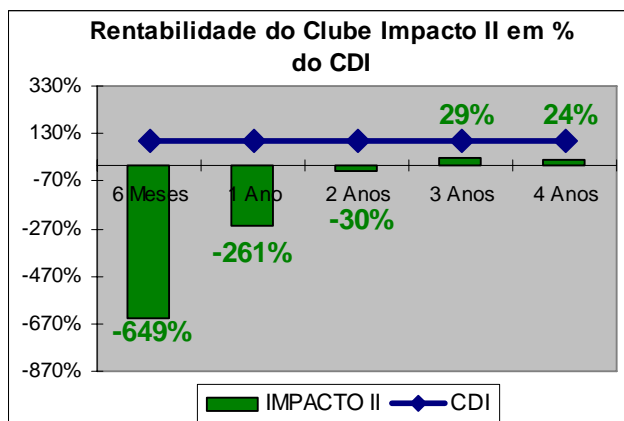
	COTA EM 31/12/2008	VARIAÇÃO NO MÊS	VARIAÇÃO NO MÊS (EM DÓLAR)	VARIAÇÃO NO MÊS (EM % DO CDI)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
CLUBE IMPACTO II	R\$ 1,43062	-0,82 %	- 0,99%	- 74,01%	R\$ 2.386.393,73

DATA	IMPACTO II (%)	IBOVESPA (%)	CDI (%)	POUPANÇA (%)	IGP-M (%)	DÓLAR (%)
Nov/2008	0,81	-1,77	1,00	0,66	0,38	10,30
Dez/2008	-0,82	2,61	1,11	0,72	-0,13	0,17
Últimos 12 meses	-32,28	-41,22	12,38	7,90	9,81	31,96
Últimos 24 meses	-7,60	-15,57	25,66	16,22	18,31	9,34
Últimos 36 meses	12,84	12,24	44,55	25,89	22,86	-0,13
Últimos 48 meses	17,18	43,34	72,03	37,44	24,34	-11,95
Acum. desde Ago04**	43,06	68,11	83,45	42,09	29,21	-22,77
2004	22,09	17,28	6,64	3,38	3,92	- 12,29
2005	3,85	27,71	19,01	9,17	0,92	- 11,83
2006	22,13	32,93	15,04	8,32	3,85	- 8,66
2007	36,43	43,65	11,81	7,71	7,75	- 17,14
2008	-32,28	-41,22	12,38	7,90	9,81	31,96

**O Clube de Investimentos IMPACTO II teve início em 11 de agosto de 2004, de forma que os cálculos têm essa data como base.
Fonte: IMPACTO Investimentos e Banco Itaú.



A rentabilidade anual real, ou seja, **descontada a inflação (IGP-M)**, alcançada pelo **IMPACTO II** nos últimos 53 meses (início da gestão) foi de 1,90 % ao ano.

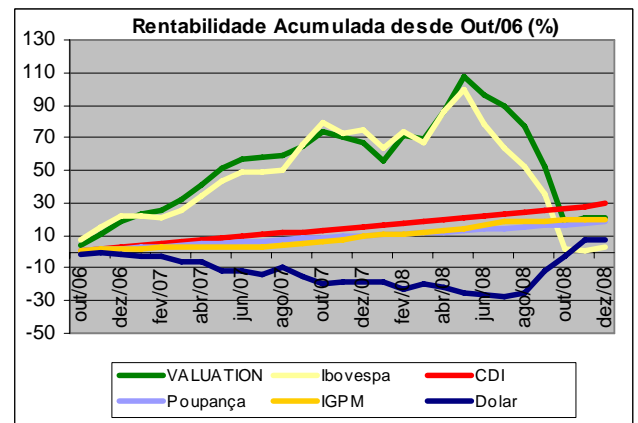
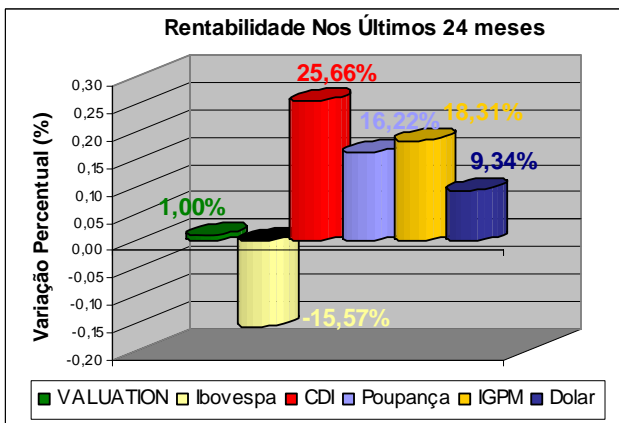


RENTABILIDADE
IMPACTO VALUATION FIA

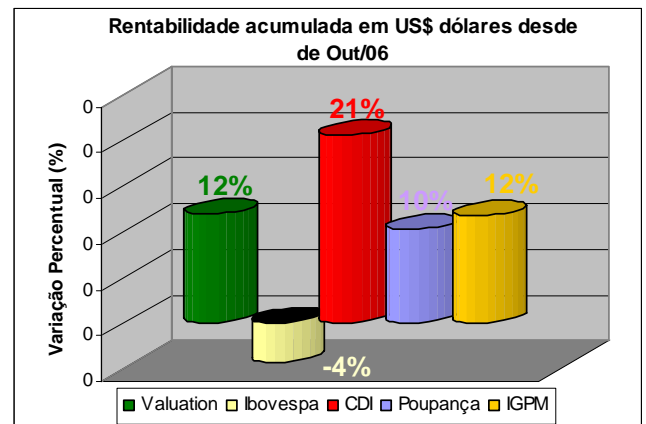
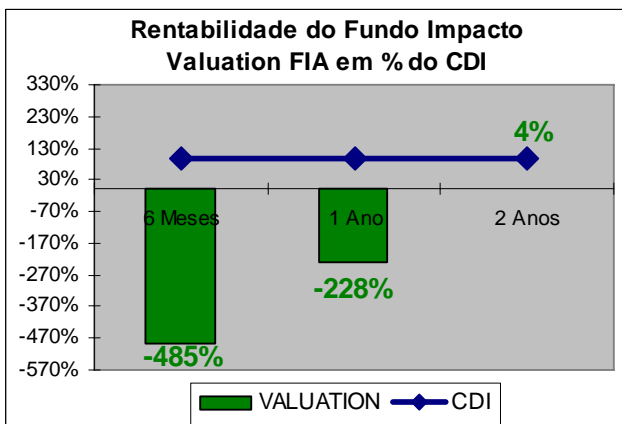
	COTA EM 31/12/2008	VARIAÇÃO NO MÊS	VARIAÇÃO NO MÊS (EM DÓLAR)	VARIAÇÃO NO MÊS (EM % DO CDI)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
IMPACTO VALUATION FIA	R\$ 1,20340	-0,19%	- 0,36%	-17,28%	R\$ 6.059.071,92

DATA	VALUATION(%)	IBOVESPA (%)	CDI (%)	POUPANÇA (%)	IGP-M (%)	DÓLAR (%)
Nov/2008	2,14	-1,77	1,00	0,66	0,38	10,30
Dez/2008	-0,19	2,61	1,11	0,72	-0,13	0,17
Últimos 12 meses	-28,18	-41,22	12,38	7,90	9,81	31,96
Últimos 24 meses	1,00	-15,57	25,66	16,22	18,31	9,34
Acum. desde Out/06**	20,34	3,02	29,58	18,53	20,14	7,52
2006	19,14	22,01	3,12	1,98	1,55	- 1,67
2007	48,41	43,65	11,81	7,71	7,75	- 17,14
2008	-28,18	-41,22	12,38	7,90	9,81	31,96

*** O IMPACTO VALUATION FIA teve início em 01/10/06, de forma que os cálculos têm essa data como base.
 Fonte: IMPACTO Investimentos e Banco Itaú.



A rentabilidade anual real, ou seja, **descontada a inflação (IGP-M)**, alcançada pelo **IMPACTO VALUATION** nos últimos 27 meses (início da gestão) foi de 0,07 % ao ano.



ANÁLISE

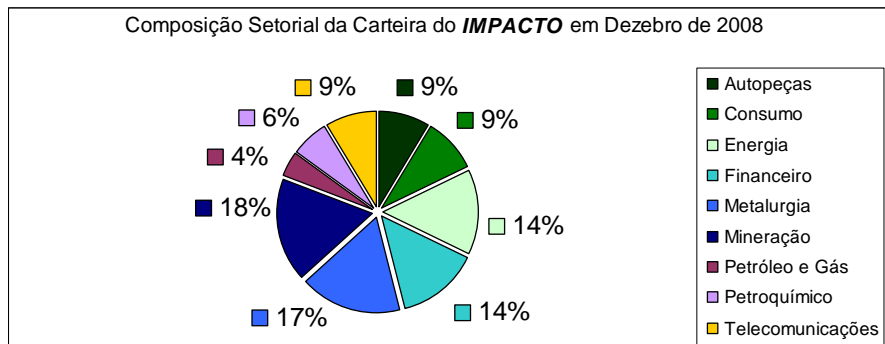
Seguindo o ciclo de crescimento dos cinco anos anteriores, 2008 parecia uma continuação do período: commodities atingiam preços recordes, bolsas de valores em alta, liquidez abundante. A euforia foi substituída, no segundo semestre, pelo agravamento da crise imobiliária norte-americana, que contagiou rapidamente o sistema financeiro. Nos meses de maior pânico, assistimos à quebra de um banco e a inúmeras instituições financeiras em dificuldade, com conseqüências para o crédito e o setor produtivo. A desaceleração nos Estados Unidos e Europa logo atingiria os países emergentes, que haviam sido favorecidos com o período de otimismo dos anos anteriores.

O Brasil foi especialmente beneficiado neste período, considerando o peso da produção e exportação de commodities na economia do país. Como nos outros países, os primeiros meses do ano foram de intensa atividade econômica. No final de abril, fomos elevados à categoria de *Investment Grade* pela agência de classificação S&P, e no mês seguinte o índice Ibovespa atingiria sua máxima histórica, quando ultrapassou os 73 mil pontos. A menor percepção de risco para investimento no país atraiu grande volume de capitais estrangeiros, o que contribuiu largamente para o desempenho da bolsa nos últimos anos e para a onda de IPO's no período. No entanto, o país não escapou aos efeitos da crise, e a retirada maciça destes recursos atingiu em cheio as cotações das ações, de maneira quase arbitrária, independente dos fundamentos das empresas.

A escassez de crédito e o ambiente de incertezas levaram muitas empresas a revisarem seus planos de investimento para 2009. Nos últimos meses do ano, já pudemos observar a contração da atividade, principalmente no setor industrial e naqueles ligados a sua cadeia produtiva. Outros setores, no entanto, não foram tão atingidos, mostrando que a demanda interna ainda estava aquecida. Entre os países emergentes, o Brasil foi um dos que menos sofreu, provando que já dispõe de maior solidez macroeconômica para enfrentar momentos de turbulência.

O Banco Central prevê um crescimento moderado para os próximos dois anos. A redução no ritmo da atividade e uma taxa de inflação próxima ao centro da meta abrem espaço para cortes na taxa de juros ao longo destes anos. Já houve grande redução das taxas de juros de vários países do mundo. Assim, este momento pode ser adequado para uma redução nas taxas de juros da economia brasileira. Este fato poderá ter um efeito positivo na economia real e por conseqüência no mercado de ações.

CARTEIRA



No mês de dezembro a carteira gerida pela Impacto Investimentos se manteve estável. Como destaque do mês, temos as ações da Usiminas, que apresentaram uma alta de 13,5% e as ações da Telesp, de 6,6%. Por outro lado as ações da Sul América apresentaram uma desvalorização de 13,5%.

Fazendo um pequeno balanço do ano, não podemos dizer que estamos satisfeitos com os resultados alcançados dada a rentabilidade negativa observada no ano. Por sinal, a primeira nos 9 anos de existência da IMPACTO Investimentos. Mas considerando a relevância e intensidade da crise e o desempenho terrível do mercado como um todo, onde o Ibovespa caiu 41,2% em 2008, acreditamos que as carteiras geridas pela IMPACTO se comportaram relativamente bem. Como exemplo, o fundo IMPACTO VALUATION ficou entre 5% mais bem colocados do Brasil em sua categoria. Acertamos na escolha das empresas, na diversificação setorial da carteira, mas certamente erramos no *timing* de algumas operações. O aprofundamento da crise financeira internacional no 2º semestre da forma intensa e brusca como ocorreu foi uma surpresa para muitos e inclusive para nós. Alguns gestores se viram em um beco sem saída com uma carteira alavancada ou de liquidez restrita havendo inclusive fundos sendo extintos ou incorporados, comprometendo em alguns casos toda a rentabilidade adquirida nos últimos anos.

Fizemos poucas mudanças na carteira ao longo de 2008. Mantivemos obviamente a mesma política de investir em empresas sólidas e com histórico consistente de resultados, afinal esta é a forma que acreditamos ser vencedora nos investimentos em ações. E esta política talvez tenha sido nossa principal vantagem diante da crise, já que estávamos fora de setores então “na moda”, como construção ou empresas que apresentavam grandes “promessas” de crescimento. E, finalmente, aproveitamos a oportunidade gerada pela crise no 2º semestre para montar posição em duas novas empresas: Contax e Sul América.

Após realizarmos todos esses ajustes, de acordo com expectativas internas, iniciamos 2009 com uma carteira com múltiplos extremamente atraentes: *yield* de dividendos médio próximo de 7%, preço/lucro em torno de 5,5 e preço/valor Patrimonial próximo a 1,5. Nossa carteira este ano apresenta múltiplos com descontos de 48% em relação ao início de 2008, valores que podem ser comparados com os de 2003, quando a bolsa brasileira iniciou seu ciclo de alta. Além disso, nossa carteira apresenta um bom nível de liquidez, o que facilita reposicionamentos caso seja necessário. O momento agora é de plantar para que possamos colher.

“Uma pessoa precisa pensar anti-socialmente para sobressair nos investimentos, para resistir aos padrões de pensamento que parecem misteriosamente chegar simultaneamente na mente de milhões de pessoas no mundo. Pessoas não acreditam no seu próprio julgamento, mas simplesmente seguem a multidão, mesmo quando eles podem ver a verdade. Em um mundo habitado por pessoas assim há oportunidade de investimento para aqueles que se esforçam para ver claramente por si próprios.” *Robert Shiller, Professor of Economics, Yale University (tradução livre)*

Disclaimer:

Clubes de Investimentos Impacto I e Impacto II

IMPORTANTE: Este relatório pretende apenas divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela IMPACTO Investimentos, não significando oferta de venda dos Clubes de Investimentos. Não nos responsabilizamos pela publicação acidental de informações incorretas, nem por operações ou decisões de investimento tomadas com base neste relatório. Clubes de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito - FGC. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

Impacto Valuation FIA

Impacto Valuation FIA - Início 29/09/2006			
Política de Investimentos	Gestão ativa de carteira de ações selecionando empresas com alto potencial de valorização no longo prazo		
Objetivo	Proporcionar elevados retornos absolutos no longo prazo a partir do investimento seletivo em ações		
Aplicação	Será cotizada em D+1 ou, para recursos disponibilizados até as 14h, em D+0.		
Resgate	Será cotizado em D+1 e pago em D+4, para pedidos até as 14hs		
Tx de Administração	2% a.a. do patrimônio líquido, provisionada diariamente e paga mensalmente		
Tx de Performance	20% sobre o ganho que exceder Ibovespa, provisionada diariamente e paga semestralmente. Com marca d'água		
Categoria ANBID	Ações Outros	Público Alvo	Investidores em geral
Gestor	Impacto Investimentos Ltda.	Administrador	BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A.
Investimento Inicial	R\$20.000,00	Movimentação Mínima	R\$2.000,00
Saldo Mínimo	R\$5.000,00		
Patrimônio Dezembro	R\$ 6.059.071,92	Patrimônio Médio 12 Meses	R\$ 8.881.797,16

IMPORTANTE: É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Os fundos de ações podem estar expostos à significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Este fundo não possui taxa máxima de administração. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Em atendimento à Instrução CVM nº 465, desde 02/05/2008, os fundos de renda variável deixaram de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passou a fazê-lo com base na cotação de fechamento. Assim, comparações de rentabilidade devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média dos índices de ações e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Este relatório pretende apenas divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela IMPACTO Investimentos, não significando oferta de venda dos Clubes de Investimentos. Não nos responsabilizamos pela publicação acidental de informações incorretas, nem por operações ou decisões de investimento tomadas com base neste relatório. Clubes de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito - FGC. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

Administrador/Distribuidor: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A.
 Av. Presidente Wilson, 231 11º andar – Rio de Janeiro - RJ CEP 20030-905
 Telefone (21) 3974-4600 Fax (21) 3974-4501
www.bnymellon.com.br/sf

